

## **Estabelecimento *in vitro* de segmentos nodais de feijoa sob diferentes formas de desinfestação superficial**

**Matheus R. da Silva<sup>1</sup>; Gustavo H. M. Regazolli<sup>2</sup>; Levi L. de S. Costa<sup>3</sup>; Yanka G. de S. Pinheiro<sup>4</sup>; Rubia S. Jankovski<sup>4</sup>; Rita C. de Melo<sup>5</sup>; Kelen H. Lencina<sup>5</sup>**

<sup>1</sup>Graduando, Engenharia Florestal, campus Curitibanos, UFSC (Universidade Federal de Santa Catarina. E-mail: matheus.ribeiro.silva@ufsc.br. <sup>2</sup>Doutorando, bolsista CNPq, PPGEAN, campus Curitibanos, UFSC. <sup>3</sup>Mestrando, bolsista CAPES, PPGBAF, campus Curitibanos, UFSC. <sup>4</sup>Graduanda, Engenharia Florestal, campus Curitibanos, UFSC. <sup>5</sup>Profa. Dra., campus Curitibanos, UFSC.

*Feijoa sellowiana* (O. Berg) O. Berg é uma espécie arbórea frutífera de reconhecida importância agrônômica com alto potencial comercial, gastronômico, nutracêutico e farmacológico. Contudo, a produção em escala comercial de seus cultivares registrados ainda é limitada devido à alta recalcitrância da espécie à propagação vegetativa. Nesse sentido, o presente estudo objetivou avançar na definição de protocolo para o estabelecimento *in vitro* de segmentos nodais visando a micropropagação, comparando métodos de desinfestação superficial. Para tanto, foram coletados brotos jovens e não lignificados de plantas matrizes mantidas em casa de vegetação. Imediatamente após a coleta, os brotos foram imersos em soluções aquosas de: i) Fungicida a base de oxiclreto de cobre (3 g L<sup>-1</sup>) (F); ii) Fungicida (3 g L<sup>-1</sup>) + Polivinilpirrolidona (PVP) (2 g L<sup>-1</sup>) (FPVP); iii) Hipoclorito de sódio (1%) (H); iv) Hipoclorito de sódio (1%) + PVP (2 g L<sup>-1</sup>) (HPVP) e; v) Controle (água destilada) (C). Nessas soluções, os brotos foram mantidos por 1, 2, 3, 4, 8 e 24 horas, caracterizando um experimento fatorial (5 × 6) com 30 tratamentos e 5 repetições. Em câmara de fluxo laminar, os brotos foram retirados das soluções, imersos em álcool 70% por 60 seg., lavados por três vezes em água destilada e autoclavada e, por fim, seccionados em segmentos nodais. Os explantes foram inoculados em tubos de ensaio contendo 5 ml meio de cultura simples (30 g L<sup>-1</sup> de sacarose e 6 g L<sup>-1</sup> de agar) e mantidos em sala de crescimento com temperatura de 25 °C e fotoperíodo de 16 horas de luz. Aos 7, 15 e 30 dias, os explantes foram avaliados quanto a sobrevivência (SOB), a oxidação (OX), a contaminação fúngica (CF) e a contaminação bacteriana (CB). A análise estatística procedeu-se por meio de regressões logísticas com ajuste de Firth, comparando-se pareadamente as médias marginais estimadas. Houve interação entre os tipos de solução de desinfestação e o tempo de imersão para todas as variáveis avaliadas. Observou-se redução na sobrevivência dos explantes conforme o aumento no tempo de imersão para os tratamentos F, FPVP, H e C. Por outro lado, para HPVP, a sobrevivência aumentou conforme o aumento no tempo de imersão. Em explantes que foram submersos em solução H observou-se um aumento na probabilidade de oxidação conforme o aumento do tempo de imersão. Para as soluções H e HPVP, tempos de imersão maiores que oito horas não apresentaram contaminação por fungos. Diferentemente, F e FPVP apresentaram aumento nessa variável para maiores tempos de imersão. Em consonância, o aumento no tempo de imersão associado as soluções H e HPVP reduziu a contaminação bacteriana. Conclui-se que, a imersão em HPVP por, no mínimo, oito horas é o método mais adequado para introdução *in vitro* da *Feijoa sellowiana*.

**Palavras-chave:** goiabeira-serrana, cultura de tecidos, propagação de plantas;

SISGEN: A44AC4B.